

Presidente

Herbert Victor Levy

Luiz Fernando Ferreira Levy

Paulo Roberto Ferreira Levy

Luiz Fernando Carne Lima

Roberto de Souza Ayres

GAZETA MERCANTIL

Terça-feira, 16 de julho de 1991

DIRETORIA**Diretor-Presidente**

Luiz Fernando Ferreira Levy

Diretores Vice-Presidentes

Henrique Alves de Araújo

Roberto Muller Filho

Roberto de Souza Ayres

Página 4

A operação por meio da qual Brasil e Bolívia cancelaram dívidas de US\$ 78 milhões, na sexta-feira passada, constitui mais um efetivo e bom exemplo de como criatividade e pragmatismo podem unir-se para resolver problemas, até mesmo no pantanoso terreno das dívidas soberanas dos países da América Latina.

O negócio realizado foi ótimo para a Bolívia, que saldou uma dívida gastando apenas cerca de 40% do seu valor nominal, já que adquiriu os títulos brasileiros no mercado secundário, com um deságio de quase 60%. Ou seja: liquidou US\$ 78 milhões com um desembolso de apenas US\$ 33 milhões.

Foi um bom negócio também para o Brasil, que cancelou títulos da sua própria dívida externa, no montante de US\$ 84,1 milhões, e desobstruiu um importante canal de comércio com o país vizinho. Como se sabe, a pendência de débitos não honrados cria um clima negativo nas relações econômicas internacionais e é um permanente obstáculo à concessão dos financiamentos sem os quais as novas exportações se tornam praticamente impossíveis.

A transação aqui mencionada — que é

Saudáveis soluções de mercado

Trinidade Ext

apenas a mais recente, mas não a única do seu gênero — merece uma atenta reflexão por parte da missão do Fundo Monetário Internacional que aporta ao Brasil, sob o comando do diretor daquela instituição, Thomas Reichman.

Vários sinais, que podem ser facilmente recolhidos no mercado financeiro internacional, indicam que esse mesmo mercado tem sido capaz de oferecer opções flexíveis e adequadas para desatar ao menos alguns dos inúmeros nós apertados pela “crise da dívida” desde o seu desencadeamento em 1982.

O que se pôde observar ao longo destes quase dez anos foi a inoperância das teses e posições de princípio quanto às dívidas soberanas e a eficácia das operações de mercado. A captação de US\$ 250 milhões por parte da Petrobrás, há duas semanas, comprova esse fato de forma cabal, porque um lançamento de títulos dessa envergadura não deixa mar-

gem a nenhuma dúvida sobre a capacidade de absorção e o estado de espírito dos compradores.

Pode-se objetar que, ainda quando atinjam cifras dessa grandeza, os negócios até aqui realizados não oferecem uma perspectiva concreta para dissolver estoques de créditos de várias dezenas de bilhões de dólares, como é o caso do total do débito brasileiro.

Não se deve, contudo, subestimar os saudáveis efeitos concretos e psicológicos de tais operações. Em primeiro lugar, pela ruptura do imobilismo e da paralisia geral que elas significam. Em segundo lugar, pela colaboração que trazem ao comércio internacional e ao restabelecimento de fluxos prejudicados pela ausência de instrumentos financeiros.

Em terceiro lugar, elas oferecem uma contribuição relativa à atitude, das partes envolvidas, que de forma alguma deve ser me-

nosprezada. Tanto a busca de recursos mediante “commercial papers” e de outros títulos lançados no mercado quanto os cancelamentos, como o que acaba de ser realizado entre o Brasil e a Bolívia, servem para demonstrar a validade da incessante busca de soluções e comprovam que o esforço de procurar uma saída pode ser coroado de êxito.

O Brasil é credor de aproximadamente US\$ 10 bilhões entre nações do Terceiro Mundo e da Europa do Leste. Uma parte desse crédito é aparentemente irrecuperável, como os US\$ 4 bilhões de dívida da Polônia. A parte que pode ser objeto de cancelamento, porém, está longe de ser desprezível. O objetivo de realizar novos negócios desse tipo precisa ser perseguido.

Trata-se de uma ação condenada pelos grandes bancos credores, que naturalmente preferem que as liquidações sejam encaminhadas por meio dos comitês assessores. Mas trata-se também de uma ação que traz resultados palpáveis e positivos e realiza-se dentro dos parâmetros mais saudáveis de uma negociação de qualquer natureza: os parâmetros do mercado.